



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

LEI Nº 6.014, DE 12 DE AGOSTO DE 2004

Denomina “Antônio Zeferino do Prado” a Rua “E”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins, neste Município.

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Antônio Zeferino do Prado” a Rua “E”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registros de Imóveis.

Art 3º A justificativa da presente Lei é parte integrante da mesma, e com ela se publica.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 12 de agosto de 2004.

Galileu Teixeira Machado
Prefeito Municipal

Projeto de Lei CM-081/2004

Publicação: Jornal Participação nº 175, de 15/08/04



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

JUSTIFICATIVA

Antônio Zeferino do Prado, nasceu em Capela Nova Betim/MG, em 14 de maio de 1911, filho de José Maria da Costa Prado e Maria Zeferina do Prado.

Casou-se com a Senhora Zaira da Costa Milagre, com quem teve doze filhos: Antônio, José Maria, Ismael, Nadir, Edna, Neuza, Ana, Maria, Aparecida, Zairinha, Susana e Robson.

Veio para Divinópolis, com 14 anos, onde começou a trabalhar na construção da Ponte do Niterói, Praça Candidés. Vindo a fixar residência no Bairro de Niterói. Também fez parte da construção da Usina do Gravatá onde trabalhou por muitos anos e morou por dez anos na casinha da usina. Foi um dos primeiros operários de usina a fabricar álcool de milho, (setor maltagem). Foi jogador do time de Futebol Palmeiras, e também goleiro por doze anos. Trabalhos na fundição do Senhor Jovelino Rabelo, foi também um dos pioneiros, na construção da Siderúrgica Mineira, nada de máquinas. Trabalhou de repuchador na Cometa (Indústria de Artefatos de Alumínio), fabricando pratos, copos, garfos e bacia com alumínio e chapa, etc.

Procurava ajudar a todos os necessitados que viessem ao seu encontro.

Deixou muitas saudades e um exemplo de vida aos amigos e família e amor ao próximo.

Faleceu em Divinópolis, no dia 28 de agosto de 2001, aos 85 anos, deixando grande saudade entre os seus familiares e amigos.